

Caesb quer despoluir o Lago Paranoá com pesca controlada de tilápia

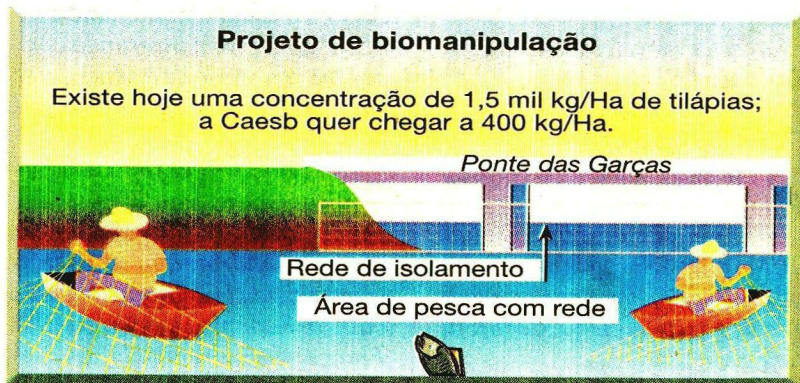
16 JUL 1998

Pescadores selecionados poderão usar com tarrafas em setembro

Rogério dy la Fuente
de Brasília

Em setembro, 32 pescadores de baixa renda do Acampamento da Telebrasilândia terão o espaço a partir da Ponte das Garças (que leva ao Gilberto Salomão) em direção ao aeroporto, completamente reservado a eles. Em pequenos barcos, eles poderão pescar com tarrafas. Os pescadores foram selecionados pelo Programa de Biomanipulação do Lago Paranoá, da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) para participar de um experimento de pesca controlada das tilápias no braço do Riacho Fundo.

O experimento visa reduzir a superpopulação do peixe, que contribui para o processo de eutrofização - um fenômeno de enriquecimento da água por nutrientes, principalmente o elemento químico Fósforo (P). Na eutrofização, o Fósforo estimula a criação de algas, principalmente a *Microcystis*, e aguapés, que podem cobrir toda a superfície da água provocando a morte dos peixes e vários outros



organismos, por desoxigenação. "Atualmente a Caesb tem um grande gasto com sulfato de cobre para controlar a floração de algas. Chegamos à conclusão de que a redução da população de tilápias - combinada com outras ações - é necessária para acelerar o processo de recuperação do Paranoá", afirma o coordenador do Projeto de Biomanipulação, Fernando Starling.

Projeção da Diretoria de Sistemas de Esgotos (DRSE) da Caesb aponta que no ano de 2005, os fluxos de água decorrentes das ocupações urbanas na bacia principal, rios tributários e nas redes de águas pluviais do Plano Piloto, Lagos Sul

e Norte, vão comprometer a principal função prevista para o Lago Paranoá: recreação. Isto inviabilizará todo o investimento do Governo do Distrito Federal (GDF) e da iniciativa privada no Projeto Orla, que, somado chega a R\$ 730 milhões.

O principal problema da tilápia é que ela se alimenta do Fósforo nos sedimentos do fundo do Lago e depois os lança de volta, em forma de excremento, na coluna d'água. "Por conta da abundância de Fósforo, a tilápia, que é um peixe exótico introduzido no Paranoá, compõe 90% da ictiofauna do Lago. Além disso, ela desova quatro vezes por ano e acompanha o crescimento dos filhotes o que assegura alto índice de sobrevivência", diz Starling.

Entre as classes média e alta do Distrito Federal, a tilápia é um peixe pouquíssimo consumido. No entanto, até o final da década de 80, quando não havia restrições à pesca com tarrafas no Lago, o consumo dos peixes nas feiras das cidades satélites e do Entorno do DF era bastante grande. (Cont. Pág. 3)